



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação a distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicada à Educação

Polo: Restinga Seca
Professor Orientador: Prof^a Dr^a Roseclea Duarte Medina
Aluno: Sirlene Xavier da Silva Cordeiro
Data da defesa: 12 de julho de 2014

A UTILIZAÇÃO DE REDE SOCIAL POR PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Sirlene Xavier da Silva Cordeiro¹

Roseclea Duarte Medina²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo motivar o uso do *facebook* por pessoas da Terceira Idade, considerando que a rede social é uma tecnologia cada vez mais se faz mais presente no cotidiano das pessoas. O trabalho foi desenvolvido no tele-centro administrativo do município de Restinga Sêca, localizada na região central do Rio Grande Sul. Utilizou-se uma pesquisa de campo, para um grupo de pessoas criarem uma conta na rede social e interagir com os demais. Os resultados mostram criatividade em desenvolver a integração no grupo.

Palavras-chave: Tecnologia, Facebook, Inclusão digital da Terceira Idade

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou aproximar um grupo de cinco pessoas da Terceira Idade das tecnologias. Considerando que os mesmos já tinham o

¹ Pós-graduanda em Tic/UFSM/EAD, Pólo de Restinga Sêca – Restinga Sêca/Rs, Brasil

² Professora Orientadora/UFSM

conhecimento básico de informática e foi proposto a eles expandirem mais os seus conhecimentos comunicando-se através das redes sociais. Ao discutir com o grupo essa possibilidade, optaram pelo *facebook* pois a maioria dos seus amigos e familiares tinham acesso ao mesmo, o que facilitaria a aprendizagem e a comunicação através do mesmo.

Há muito preconceito dos jovens em relação às pessoas da Terceira Idade, pois, acham que eles não têm mais idade e domínio para acessar as tecnologias o que é apenas um mito. Ultimamente vem crescendo o acesso de pessoas da Terceira Idade nas redes sociais, principalmente no *facebook* percebemos isso acessando-o e vendo os participantes que fazem partes dos grupos de amigos. Segundo Kachar (2003, p. 64),

“É relevante investigar quais as abordagens adequadas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para preparar os idosos (ativos ou aposentados) no domínio operacional dos recursos computacionais. É necessário gerar a alfabetização na nova linguagem tecnológica que se instala em todos os setores da sociedade e promover a inclusão do idoso nas transformações da sociedade”.

Atualmente as pessoas que estão se aposentando e estão em pleno vigor mental e físico continuam atuando no seu campo profissional e, para isso, precisam atualizar-se. E, como as tecnologias estão presentes nos ambientes de trabalho, os mesmos precisam acompanhar essas mudanças aperfeiçoando seus conhecimentos.

Como destaca Novaes (1997, p. 55) “Envelhecer exige uma disposição particular de alerta, daí a importância da constante aquisição de conhecimentos para não restringir as dimensões de seu universo e do significado de sua existência”. As pessoas que fazem parte da Terceira Idade precisam sentir-se incluídos tanto no convívio familiar quanto na sociedade, pois eles ainda são capazes de aprender e interagir com as tecnologias.

Com o uso da Internet, Maciel (1995) afirma “[...]o idoso estará exercitando a memória, observando as imagens que estão disponibilizadas nos sites, os textos de interesse pessoal dentre outros, com isso, ele pode aumentar a sua capacidade de retenção”. (MACIEL, 1995. p.12-13).

Quanto mais se exercita nossa mente, seja através do computador ou lendo mais absorvermos conhecimentos e trabalhamos nosso cérebro para armazená-lo. Portanto, o objetivo principal deste trabalho foi aproximar esse pequeno grupo de

cinco pessoas da Terceira Idade do *facebook*, fazendo com que os mesmos obtivessem o conhecimento necessário para comunicar-se com seus amigos e familiares.

2 A Inclusão Digital do Idoso

O Brasil através da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências no seu art.1º, considera as pessoas idosas aquelas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Essa lei também assegura todas as oportunidades e facilidades para preservação da saúde física e mental das pessoas idosas, bem como para o seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. O capítulo V dispõe sobre o direito dos idosos as técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos de forma a assegurar sua integração à vida moderna.

A Internet é uma tecnologia que pode vir a motivar pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis que nela se encontram. Moran (1998, p.128) comenta que:

[...] a Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões “escondidas”. As conexões não são lineares, “linkando-se” por hipertextos, textos, interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação. [...] Na Internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente a escrita.

A Internet é uma opção para as pessoas da Terceira Idade acessarem as redes sociais, trocarem idéias, comunicar-se com pessoas que estejam em rede. Nos últimos anos tem havido um crescente interesse de pessoas da terceira idade em buscar conhecer os meios tecnológicos divulgados nas redes sociais, já que a diversidade dos gêneros reflete a diversidade e a riqueza das interações humanas.

Portanto, esclarece Oliveira (2001, p. 26),

“O idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade”.

Apesar de todas as conquistas e avanços, os idosos vêm atingindo nos últimos anos, um novo ator social, tendo a capacidade de atingir melhor a comunicação de informatização. Pois à medida que superam esses obstáculos

ganham confiança e segurança de satisfação e valorização, assim como aumenta a autoestima que os fazem querer continuar a buscar novas informações.

Conforme Whitaker (2007, p. 15 107) “se o idoso perde o poder, ainda há direitos. E por esses deve-se continuar lutando. Quanto menos poder, menos prestígio, assim maior deve ser a luta pelos direitos”. Nesta perspectiva nota-se a pessoa idosa como um ser ativo e que tem condições de atuar em favor de seus direitos. O idoso, ao definir sua identidade, ultrapassa limites do preconceito, permite alcançar e vencer todos os obstáculos expondo sua capacidade.

Mesmos com estudos avançados e pesquisas em relação à inclusão digital para idosos, ainda verifica-se que a carência na iniciativa pública é vagarosa.

Segundo (Nielsen, 2002) “(...) Nós temos muito interesse em aumentar a usabilidade para idosos: essa é a categoria de usuário da qual todos nós queremos fazer parte um dia”. Dessa forma, a realização de políticas públicas voltadas à inclusão digital para idosos devem contribuir, para a qualidade social, não apenas no valor da dignidade do idoso enquanto cidadão, mas também na medida em que justificam as carências de uma parcela significativa população da terceira idade. O idoso ao fazer parte da inclusão digital resgata a autoconfiança e a dignidade de sua potencialidade referente ao universo tecnológico. Conforme esclarece Kachar (2003):

(...) na sociedade moderna, os idosos – tendo direitos garantidos (...) - dão origem a um novo conceito de envelhecimento, o dos aposentados, que passam a ser percebidos dentro de novas políticas administrativas e governamentais. Surge então a idéia de integração desses recém-aposentados, originando o termo “Terceira Idade”, numa visão de envelhecimento, de perspectiva de realização de diversas atividades e de vida longa.

Esses aspectos contribuem para uma visualização do idoso como portador de possibilidades e não só de limitações, de capacidade de manter-se produtivo e com mais autonomia.

2.2 Redes Sociais na Terceira Idade

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia o acesso as redes sociais veem facilitando cada vez mais a inclusão digital para pessoas da terceira idade.

O uso da rede social na Terceira Idade especificamente o *facebook*, é utilizada para manter contatos entre amigos e familiares, bem como para buscar

novos amigos, tornando possível uma comunicação mais real e, na maioria das vezes, mais econômica.

Para Kachar (2001), a tecnologia quando desenvolvida com objetivo de ajudar e facilitar pode trazer oportunidades as pessoas que a utilizam. Convenientemente utilizada, a tecnologia pode facilitar o processo de comunicação aprimorando suas relações interpessoais, colocando as pessoas em contato com parentes e amigos em um ambiente de troca de ideias e informações, reduzindo o isolamento, melhorando seu bem estar e estimulação mental.

Conforme Moran (2009, p. 23) “aprendemos quando interagimos com os outros e com o mundo, e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal”. Sendo assim, toda a vez que o ser humano interage aprende, se manifesta, opina e principalmente consegue alcançar com objetividade e clareza suas metas.

Como afirma Oliveira (2002, p. 46) “um aspecto marcante é o da ansiedade e impaciência características da sociedade atual. Diante dessa neurose da velocidade, torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos”. Assim, a família ou a sociedade muitas vezes não tem paciência na orientação tecnológica com o idoso, que considera e é visto como um ser frágil, incapaz de agir sozinho numa sociedade que é caracterizada pelo poder, ou seja, a qual busca desenfreadamente o lucro, o idoso muitas vezes aparece como uma trava no desenvolvimento, desconsiderando toda a contribuição social que estes deram e ainda dão à produção de bens, serviços e conhecimentos.

A diminuição de espaço e tempo entre as pessoas é uma das credibilidades da internet. Segundo afirma Teixeira (2002, p. 63) “selecionar, receber, tratar e enviar qualquer tipo de informação, através de ambientes propícios e extremamente favoráveis à circulação dessas em uma dimensão jamais vista”.

Utilizar as redes sociais, a internet é transformar a comunicação em conhecimento. Sabe-se que, além disso, alguns mitos referentes ao envelhecimento vêm sendo quebrado. Conforme Teixeira (2002, p. 63), “o acesso a esta ferramenta ainda é restrito a classe mais favorecidas, e ainda não se tem em mente a importância da análise crítica dos conteúdos e informações disponibilizados”. Porém, frente ao avanço tecnológico ainda se tem dificuldade para o acesso a inclusão

digital para pessoas da terceira idade, é preciso nunca desistir de buscar nas redes sociais mecanismo que possibilitam essa inovação.

3 METODOLOGIA

Optou-se em utilizar o método de estudo de casos que é definido por Gil (1994, p. 78) como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo [...]”, por ser o mais adequado para este estudo. Para atingir os objetivos propostos, este estudo utiliza como procedimento metodológico a pesquisa participante realizando uma abordagem qualitativa. Neste contexto, Gil (2009) nos lembra de que a pesquisa participante caracteriza-se pela interação permanente entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Este artigo tratou do estudo de caso permitindo a investigação do uso das tecnologias, principalmente da rede social *facebook* pela Terceira Idade.

Esta atividade foi desenvolvida na sede do Tele-Centro, da cidade de Restinga Sêca, localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul. Com a autorização do professor e orientador da instituição, foi possível acesso aos computadores com disponibilidade aos usuários. O público alvo foram cinco pessoas da terceira idade, a maioria dos idosos é oriunda de famílias de classes média sem muito luxo, mas com vida confortável.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram: Idosos, que definimos como grupo 1 (alunos) e grupo 2 (professor da sede Tele-Centro).

Os instrumentos de coleta de dados num primeiro momento foram à observação participante/diário. Em segundo lugar foi realizado uma dialética aberta com o idoso e professor da instituição.

A atividade referente à criação de uma conta no Facebook foi aplicada no primeiro semestre no ano de 2014, com aulas práticas, ministradas todas as segundas-feiras, totalizando sete encontros, das 10h às 11h, nos meses de abril e maio. Em um primeiro momento, as aulas iniciavam com motivação, em que o grupo era orientado a abrir Microsoft Word para digitação de pequenos textos e, após, a buscar os sites da rede social Facebook. O desejo do grupo se concretizou no momento em que conseguiram, com sucesso, realizar seu cadastro na rede social Facebook.

Durante o processo foi transmitido aos participantes que, geralmente, a linguagem utilizada nas conversas sociais do Facebook é abordada com abreviações, siglas, códigos, entre outros, ou seja, uma linguagem informal.

Os participantes foram orientados a digitarem algum texto no espaço da rede social Facebook, denominado “status”, conforme a frase sugestionada pela página: “No que você está pensando?”. O espaço também permite ao usuário, a publicação de fotos, vídeos e ao compartilhamento de imagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos no período do primeiro semestre no ano de 2014, em que os integrantes do grupo cadastraram-se a sua própria conta e trocou entre eles, a solicitação de amizade via Facebook, formando-se uma turma de amigos na rede social.

A partir do período de observação realizado na Tele-Centro, percebeu-se a dificuldade do idoso dentro do contexto tecnológico, bem como por meio de informação prestado pelo professor, que segundo ele a presença da família tem um índice muito baixo em termos de paciência na aprendizagem digital para com a pessoa da terceira idade. A principal dificuldade dos idosos encontrada é manusear a página sozinho do facebook. Os depoimentos a seguir ilustram a situação demonstrada pelos idosos.

“A maior dificuldade é que o meu neto não ter paciência em ficar me orientando, pois não sei manusear o mouse sozinha”. (Grupo 1, idoso com 66 anos).

“Lá em casa existe uma concorrência pelo computador, então não consigo utilizar para me comunicar pelo facebook”. (Grupo 1, idoso com 69 anos).

“Eu queria ter um computador só para mim no meu quarto para poder acessar e conversar com meus irmãos que moram longe”. (Grupo 1, idosa 71 anos).

“Sinto-me envergonhada de estar toda a hora pedindo ajuda para minha filha entrar no facebook”. (Grupo 1, idosa 70 anos).

“Não tenho ninguém que possam me ajudar, pois todos trabalham e o tempo para mim é curto”. (Grupo 1, idoso 67).

“Realmente, é notável esta dificuldade que a pessoa idosa tem em relação aos meios tecnológicos, mas se tiverem persistência conseguem vencer os obstáculos”. (Grupo 2, professor).

No início era um grupo de treze idosos, educados, divertidos, bem-humorados, onde se propôs a dinâmica de criação de uma conta no Facebook com

a finalidade interagirem e comunicarem-se com seus familiares, amigos e colegas, na tentativa de conhecer a sua capacidade e, assim, interagir com as demais pessoas integrantes da rede social. Mas, somente cinco integrantes do grupo deram continuidade à proposta, pois os demais não conseguiram alcançar os colegas sentindo muita dificuldade e assim desistiram da atividade.

Na primeira atividade, foi tratada uma proposta de motivação e incentivo, em que o idoso será envolvido na atividade tecnológica começando a abrir Microsoft Word, para digitação de pequenos textos. Isso aconteceu no período de abril e maio, onde no início, ficaram receosos, mas depois com o tempo estavam tranquilos e digitando com facilidade.

A segunda atividade tratou da criação de uma conta no *facebook*, mas para isso, todos tiveram que fazer um e-mail, para posteriormente criar-se sua própria conta no *facebook*. Após criar a conta no *facebook*, os cinco idosos foram orientados a transmitir para os demais a solicitação de convite de amizade e adicionarem-se a si mesmos como amigos e, começaram uma conversa entre eles. Ficaram fascinados por estarem interagindo uns com os outros, formou-se assim um grupo de amigos no *facebook*. Também foi exposto que esta linguagem informal é utilizada no contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, onde são empregadas expressões que normalmente não são utilizadas em discursos públicos, isto é; palavras com um sentido figurado que apenas os elementos do grupo conhecem.

Notou-se que essas cinco pessoas estavam mais dispostas e interagiam mais no grupo, ou seja, cooperavam buscando alcançar o mesmo objetivo, ajudam uns aos outros. Em alguns momentos, os percebia conversando com o orientador do tele-centro tentando obter mais informações, sobre o *facebook*: de como conversar com alguém visualizando essa pessoa.

Por meio deste trabalho, percebe-se como é fundamental resgatar a auto-estima das pessoas da terceira idade, que consideram-se capazes de fazer algo em prol de sua dignidade social. Eles se auto avaliaram e sentiram-se realizados ao conseguirem acessar o *facebook* e comunicar-se com seus amigos e alguns já tinham aumentado sua rede de conhecidos.

Diante desses dados, acredita-se que assim como a inclusão do idoso e a tecnologia de informações pode proporcionar mais atividades como, por exemplo: A formação de novos grupos nas redes sociais de terceira idade facilitando a

integração, momentos de lazer, comunicação, pesquisa, etc. O conhecimento da inclusão digital, proporciona a busca e a participação do idoso, no enriquecimento das informações tecnológicas necessárias. Os participantes compreenderam sua importância e na sua participação na vida social do seu universo, buscando conversar com os amigos, familiares, já que todos caminham na mesma direção em busca de uma autoestima segura.

A valorização dignifica o ser humano, acolhendo num campo capaz de orientar, capacitar e, sobretudo formar cidadãos na integra social de que todos são capazes, basta buscar conhecer suas metas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terceira idade pode usufruir dos recursos tecnológicos, visando interesses e objetivos que possam permitir aos idosos um desenvolvimento pleno, ou seja, um desenvolvimento social, cultural e intelectual.

Por meio desta atividade o idoso, buscou uma maneira alternativa para superação das suas dificuldades, que ao longo da vida foram limitados a conhecer. Dessa forma, a criação de uma conta na rede social teve como objetivo principal motivar os idosos e conscientizá-los de que são capazes de aprender, de interagir e de ampliar seus contatos bem como dinamizar a integração e interação, via rede social, com os amigos e familiares.

Os resultados obtidos com a pesquisa, foram a autoestima elevada dos idosos que sentiram-se motivados e seguros com a criação e utilização da rede social. A atividade de interação laboral com os meios virtuais contribuíram para perceber que devemos considerar o idoso um ser capaz, motivado e totalmente adaptado ao uso das novas tecnologias. Assim a família precisa valorizar o idoso como um ser capaz, dar oportunidades para a evolução do conhecimento da inovação da rede social, permitindo ao idoso que se tornem pessoas críticas, sendo um cidadão consciente com opinião própria, capacitado para viver e compartilhar seu conhecimento na sociedade.

Portanto se houver a participação e a colaboração da família em auxiliar a pessoa idosa, existirá uma parceria na busca de qualidade do processo do uso de rede social para o idoso. A internet pode aproximar a família usando diferentes mecanismos para trazer o idoso para dentro do ambiente tecnológico, a qual pode

se dar através de diálogos, parcerias, procurando possibilidades de interação entre os membros envolvidos, proporcionando assim momentos de lazer.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.**

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez; 2003_____, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital - Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v.13, n 2, p. 131-147, nov. 2010. Acesso em 29/06/2014.

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador:** Interação e produção num ambiente educacional interdisciplinar. Pós - Graduação em Educação: Currículo. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

MACIEL, Domácio R. **Descobrimo a memória.** Folha de Londrina, Londrina, 30 jun. 1995. Folha da Sexta, p.12-13.

MORAN, José M. **Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula.** Revista Interface, Botucatu, v.2, n.3, p.125-130, ago. 1998.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas,** 17ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2009.

NIELSEN, J. **Usability for Senior Citizens.** Alertbox, 28 abril 2002. Disponível em: <http://www.useit.com/alertbox/seniors.html> Acesso em: 01/06/2014.

NOVAES, Maria Helena. (1997). **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**". 2.ed., Paulo Frontin-Rio de Janeiro: NAU.

OLIVEIRA, R.C.S.da. **Docência para a terceira idade.** In. **Olhar de professor.** 2001, Universidade Estadual de Ponta, p.21-32. Disponível <http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdfrevista41>. Acesso em 02/06/2014.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Internet e democratização do conhecimento:** repensando o processo de exclusão social. Passo Fundo: UPF, 2002.

WHITAKER, D. C. A. **Envelhecimento e poder.** Campinas: Alínea, 2007.